

DOMINGO III DA QUARESMA – ANO B

– 3 de março de 2024 –

1 – «*Destruí este templo e em três dias o levantarei*». Resposta de Jesus àqueles que o questionaram sobre a autoridade com que repreende e expulsa os vendilhões do templo.

Os ouvintes de Jesus replicam com outra questão, fundamentada na experiência e na história: «*Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?*». Como sublinha o evangelista, são duas leituras diferentes sobre realidades distintas. Os judeus falam do templo de Jerusalém. Jesus fala da Sua vida, anunciando a Sua morte e a Sua ressurreição três dias depois de ser morto. «*Quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus*».

Neste terceiro domingo da Quaresma, com Jesus no Templo de Jerusalém, de quê ângulo nos colocamos? Como cambistas ou como Seus seguidores? A casa é lugar, é espaço sagrado, é altar, é sacramento, do nosso encontro com Deus e com os irmãos, seja templo de pedra ou a nossa vida, e, por conseguinte, deverá ser honrado, íntegro, sem barreiras ou tralha que nos impeça de voltar o coração para o alto e abraçar os que prosseguem na mesma caminhada.

Mais à frente, no diálogo com a Samaritana, Jesus concluirá, com todas as letras, que o verdadeiro culto não se realiza em Jerusalém ou em Gerizim, mas em espírito e verdade, através do nosso corpo, da nossa vida por inteiro. Porém, como se conclui da atitude de Jesus, os espaços sagrados devem ser respeitados e respeitáveis, pois possibilitam um maior recolhimento para nos encontrarmos connosco, com os outros, com Deus, atmosfera sagrada onde nos podemos sentir em casa.

Três domingos e três espaços para encontrar Deus. No deserto, onde as seguranças, os pontos de referência, não existem, ficámos a sós com Deus. Poderá advir a tentação, a prova, o amadurecimento da fé. O monte que nos invita a sair do nosso conforto e comodismo, exigindo que nos ponhamos a caminho e subamos, não para ficarmos envoltos em nuvens, mas para regressarmos e trazermos a luz ao mundo, descendo ao compromisso quotidiano. Hoje é o Templo, espaço sagrado (separado da banalidade, do mundo, ainda que dentro do mundo), para sentirmos que Deus tem lugar e hora marcada connosco, não é simples abstração espiritual. Não basta fechar os olhos e repetir um mantra, é crucial dispor o coração para escutar o coração de Deus e para, no coração de Deus, encontrar lugar para os irmãos, especialmente os mais pequeninos, os mais frágeis, pobres e desvalidos.

2 – «*Não façais da casa de Meu Pai, casa de comércio*». Nas entrelinhas, os discípulos percebem as palavras da Escritura Sagrada: «*Devora-me o zelo pela tua casa*». Quem não respeita a casa onde vive... quem não respeita esta casa de todos, o mundo... não respeitará a casa dos outros nem saberá reconhecer que a verdadeira casa, o templo novo, é o nosso corpo, a nossa vida, através da qual comunicamos e nos comunicamos, através da qual estamos diante dos outros e nos podemos encontrar e reconhecer como irmãos.

Jesus é o TEMPLO que nos acolhe. A Sua vida, feita doação, tornar-se-á LUGAR de encontro e de vida nova. N'Ele seremos uma só família para Deus. Do alto da Cruz, Ele nos assumirá como irmãos e dar-nos-á como referência, como Mãe, a Sua Mãe, para que n'Ela aprendamos a amar-nos uns aos outros. Uma casa só será verdadeiramente humana com a presença de uma Mãe e, por conseguinte, Maria cuidará de nós para que a casa do Pai não seja casa de comércio, mas casa de encontro, de partilha e de comunhão. Uma Mãe tudo fará para que entre os filhos se esbatam quaisquer contendas, rivalidades ou negociatas!

É preciso muito tempo para construir, edificar, para solidificar. Num edifício como nas nossas vidas, na nossa família e no grupo de amigos. Para destruir, por vezes, basta uma pequena aragem, uma palavra, um gesto, uma gota de inveja. Um jardim leva uma geração a ficar do agrado de quem dele cuida. Uma família está sempre em aperfeiçoamento, entre alegrias e tristezas.

E, no entanto, um animal selvagem pode destruir um jardim em alguns minutos, ou uma praga, ou um temporal. Assim na família, assim na Igreja, assim na sociedade. O que muitos em muito tempo edificaram, poucos em pouco tempo podem destruir com a maior das facilidades. E até a madeira mais dura, endurecida pela qualidade, pelos anos e pelo tratamento pode ser carcomida por alguma traça. Todo o cuidado é pouco. Será muito importante não desistir. Deus não desiste de nós. Nunca desiste da humanidade. Não desistamos uns dos outros! Coloquemos Deus no centro, o lugar sagrado que nos irmana, nos aproxima e nos aconchega, nos humaniza.

3 – Jesus edifica este novo Templo sobre rocha firme, sobre a Sua própria vida, que nos dá para que tenhamos, n'Ele, vida abundante. Como os ramos em relação à vide se mantêm viçosos e dão muito fruto também nós se nos mantivermos como membros do Corpo de Cristo formaremos um Templo robusto e durável.

Neste Templo não há pedras a mais ou desnecessárias. Ele resgata-nos para Deus com a Sua vida e a Sua morte, feita dom. A ressurreição logo chegará; com Ele nos colocará em Deus de onde nos atrai. Mas porquanto é tempo de caminhar, de construir. É necessário descer da montanha, sair do Templo. As cearas ainda não estão prontas para a ceifa. O Filho do Homem vai ser morto. Mas não será uma morte em vão, pois ninguém lhe tira verdadeiramente a vida, Ele no-la oferece, por amor.

É a maior dádiva. Naquele como neste tempo outros tesouros nos atraem. *"Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria"*. E continua o apóstolo: *"Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios; mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens"*.

Seguimos um Homem cujo poder se visualiza na Cruz, na fragilidade e na impotência, onde nos revemos. Salvar-nos-á pelo amor e não pela força, gastando-Se até à última gota de sangue. Nova e eterna Aliança. Dando-nos a vida, dá-nos o Céu.

4 – Ao longo de gerações, de Adão a David, de Elias a João Batista, de Eva a Maria, Deus nos desafia, nos interpela, conta conosco para estabelecer um pacto que faça germinar a vida, salvando a humanidade, restaurando a Aliança sempre que é quebrada. Unilateralmente. Em Noé. Em Abraão. O interlocutor deste domingo é Moisés, ou melhor, é o Povo de Deus e Deus especifica de novo as condições, que brotam da Sua misericórdia e nos aponta um caminho de salvação e de felicidade:

«Uso de misericórdia até à milésima geração para com aqueles que Me amam e guardam os meus mandamentos... Durante seis dias trabalharás e levarás a cabo todas as tuas tarefas. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus... Honra pai e mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença».

Se partirmos de Deus encontraremos o caminho para amar, respeitar e promover a vida dos outros, acolhendo-os como iguais. Como no relembra o salmo, *«a lei do Senhor é perfeita, / ela reconforta a alma; / as ordens do Senhor são firmes, / dão sabedoria aos simples»*. Por outras palavras, a Lei de Deus não tem como preocupação primeira fazer-nos andar na linha, mas conduzir-nos à felicidade duradoura, que mutuamente nos inclui, para que, num só coração, sejamos uma só família humana.

5 – O Dia Nacional Cáritas ocorre neste terceiro Domingo de Quaresma, desafiando-nos a concretizar na partilha solidária o amor que vem de Deus. Os mandamentos que são comunicados ao povo, na pessoa de Moisés, interligam-nos com Deus e com o próximo. Os primeiros levam-nos a viver os seguintes. Amar a Deus sobre todas as coisas, implica cuidar da nossa relação com o próximo, respeitando-o, servindo-o, ajudando-o, procurando gerar harmonia, comunidade, família.

Com efeito, à imagem de Jesus, cada pessoa é templo sagrado, que não se pode conspurcar com a indiferença, com a prepotência, com a sobrançeria, mas que se respeita com a verdade, a justiça e a entreatajuda. A fragilidade dos irmãos dá-nos a oportunidade de sarar as nossas chagas e insuficiências, amando e servindo, certos de que o fizermos de bem aos irmãos é a Jesus Cristo, a Deus, que o fazemos.

Pe. Manuel Gonçalves

Textos para a Eucaristia (ano B): *Ex 20, 1-17; Sl 18 (19); 1 Cor 1, 22-25; Jo 2, 13-25.*